

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: INSERÇÃO DO DISPOSITIVO INTRAUTERINO POR ENFERMEIROS: ANÁLISE DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Relatoria: Helisamara Mota Guedes
Lady Daiane Ribeiro da Silva
Fabiana Angélica de Paula

Autores: Liliane Campos da Consolação Ribeiro
Maria do Socorro Pacheco Pena
Sebastião Junior Henrique Duarte

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O dispositivo intrauterino (DIU) de cobre é um método contraceptivo de longa duração, eficaz, reversível e disponível na rede pública, sendo recomendado sua inserção pelo enfermeiro, desde que seja qualificado para sua inserção. O Ministério da Saúde lançou a nota técnica nº31/2023 recomendando a inserção do DIU por médicos e enfermeiros, desde que qualificados para a inserção de métodos contraceptivos no âmbito do planejamento reprodutivo e familiar. **OBJETIVO:** Avaliar o aprimoramento das habilidades adquiridas por enfermeiros, bem como descrever as etapas da organização do processo de treinamento direcionado a consulta de enfermagem em planejamento reprodutivo, com foco na inserção do DIU. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, quantitativo, longitudinal-prospectivo de coorte. Realizado em doze municípios do Estado de Minas Gerais, entre os anos de 2021 a abril de 2024. A amostra foi composta por 32 enfermeiras, que participaram de um curso teórico, avaliação teórica, parte teórico-prática com no mínimo vinte inserções supervisionadas. As enfermeiras capacitadas foram acompanhadas por dois e seis meses. Como coleta de dados foram utilizados a prova teórica, o instrumento da prática (validado) para acompanhamento do aprimoramento da inserção e o instrumento de acompanhamento após a capacitação. Os dados foram analisados no Software Statistical Package for Social Sciences (SPSS 22.0), e o nível de significância adotado foi de $p < 0,05$. **RESULTADOS/DISCUSSÃO:** Os profissionais capacitados obtiveram a média de 23,1 inserções supervisionadas, sendo que a maioria das enfermeiras (93,8%) se declararam seguras para realizar o procedimento. A média de consultas de revisão foi de 83,2% e a taxa de removidos foi de 7,7% em um período de acompanhamento de 45 a 60 dias. A ferramenta da prática contribuiu de forma significativa para o acompanhamento do aprendiz na sua formação, aptidão e aprimoramento na destreza da inserção. Os municípios criaram protocolos de enfermagem abordando o planejamento reprodutivo, impressos, termo de consentimento entre outros. Os estudos mostram melhorias no conhecimento e maior confiança dos enfermeiros na prática do procedimento após a capacitação e maior acesso ao método com baixas taxas de complicações. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O processo da capacitação influenciou positivamente a qualificação profissional na assistência e na prática, ao proporcionar eficácia e segurança das enfermeiras no aprimoramento de suas habilidades.